

## O CONTAR LITERÁRIO PELA LITERATURA AFRO-BRASILEIRA: TECENDO LEITORES

Autor: Elinalva Roseno dos Santos S. de Abreu; Co-autor (Orientador): Maria Suely da Costa;

*Universidade Estadual da Paraíba - [elyroseno@yahoo.com.br](mailto:elyroseno@yahoo.com.br);*

*Universidade Estadual da Paraíba - [mscosta3@hotmail.com](mailto:mscosta3@hotmail.com)*

**Resumo:** Este artigo trata da importância da literatura afro-brasileira no processo de formação do leitor literário, pela perspectiva do letramento literário. A partir dos contos *Bruna e a galinha d'Angola*, de Gercilga de Almeida e *O presente de Ossanha*, de Joel Rufino dos Santos, desenvolvemos no PROFLETRAS uma proposta de intervenção de leitura em andamento, com alunos do 7º ano, numa escola da rede estadual de Alagoa Grande-PB. O objetivo está em desenvolver competências leitoras do texto literário pelo reconhecimento das peculiaridades intrínsecas ao gênero e possibilitar um novo olhar das crianças e adolescentes leitores acerca da história e da cultura dos africanos e afro-brasileiros. A metodologia a ser utilizada se baseia em um questionário diagnóstico e cinco oficinas, nas quais se destacarão os aspectos no referente à leitura, compreensão, interpretação e produção de gêneros textuais baseados nas narrativas trabalhadas. Se verifica, até então, que a leitura literária dos contos, além da formação do leitor literário, possibilita o entendimento de preconceitos e estigmas seculares acerca da história e cultura negra e possível reeducação das relações etnicorraciais, no âmbito escolar, com base no que preconiza a Lei 10.639/03. Dentre o referencial teórico de apoio, destacam-se Gregorin (2011), Cavalleiro (2005), Oliveira (2008), Hall (1997), Machado (2006), dentre outros.

**Palavras-chave:** Leitura. Literatura afro-brasileira. Contos. Formação do Leitor.

### INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade um dos temas que está no cerne de discussões e debates, tanto nas universidades, quanto nas escolas é o “formar leitores”. Porém, indagamos, que tipo de leitor? Leitor que não lê literatura, e quando lê, na maioria das vezes, é por imposição, realizando leitura de fragmentos com o objetivo de angariar uma nota e que desconhece o ato de ler para fruição ou reflexão.

Nos PCN (1998) a leitura é tida como um processo, em que o leitor concretiza um trabalho de compreensão e interpretação do texto, mediante objetivos, conhecimentos sobre assunto, autor, linguagem, dentre outros aspectos. E o documento ressalta ainda que é preciso formar um leitor competente, capacitado para ler entrelinhas, relacionando o texto e seus conhecimentos prévios.

O Ensino Fundamental seria o momento em que se desenvolveria o gosto por leitura (FERRAREZI JR; CARVALHO, 2017), entretanto, a leitura escolar tem sido usada como ferramenta para veicular informações ou utilizar o texto como pretexto para aulas de gramática, prática pedagógica que ao invés de motivar os discentes para a formação leitora, promove a indiferença, além de um verdadeiro horror a prática de leitura literária no espaço escolar. Acrescente-se a isso a forma como é tratada a questão etnicorracial, pois a escola como espaço do reflexo da sociedade traz em si toda a carga de preconceito e discriminação para com o aluno negro (CAVALLEIRO, 2005).

Assim, na perspectiva de usar de uma prática pedagógica visando contribuir para formação de leitores autônomos de Literatura, que reconheçam nesta um instrumento para a reflexão e construção de uma sociedade mais solidária e justa, viabilizamos essa proposta de intervenção em andamento, cujo objetivo está em desenvolver competências leitoras do texto literário para o reconhecimento das características intrínsecas a este gênero, possibilitando um novo olhar das crianças e adolescentes leitores acerca da história e da cultura dos africanos e afro-brasileiros – através do respeito ao mais velho, ao poder da palavra e à tradição oral, pela memória e ainda conhecer um pouco acerca da religiosidade afro-brasileira.

O espaço escolar, atualmente, é um dos lugares, no qual os discentes têm muitas possibilidades para construir conhecimentos diversos, nas diferentes áreas, mas pode se tornar também o lugar em que mais surgem preconceitos e desigualdades, em especial na questão etnicorracial. No ensino de Língua Portuguesa, especialmente, com o trabalho pela Literatura sem uma perspectiva mais crítica, observa-se o desenvolvimento de discriminações e preconceitos, uma vez que, “diante da propagação da inferiorização do segmento étnico-racial negro nos materiais didáticos e na literatura” (OLIVEIRA, 2008, p.2), isso ocorre de forma intensa, e tal prática no contexto educacional tende a provocar naqueles considerados diferentes um sentimento de inferioridade e autorrejeição devido ao tratamento vivenciado na escola.

No espaço escolar, o docente pode reorganizar sua práxis e possibilitar aos alunos, mediante o trabalho com gêneros textuais variados e com foco também na questão da diversidade, para lidar com as diversas habilidades e competências necessárias à sua inserção como sujeito social, em um mundo letrado, pois o aluno fará daquilo que apreendeu, de modo significativo em leitura e escrita, alicerce para conhecimentos em outros conteúdos curriculares fundamentais para as trajetórias diferenciadas, na sua formação como cidadão e protagonista de sua história. Nesse processo de letramento, observando as práticas sociais de leitura e de escrita, criam-se as possibilidades para que cada aluno construa, a seu modo, um entendimento do outro que lhe é diferente.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa-ação, com viés comparatista, pelo desenvolvimento de uma intervenção e análise qualitativa dos dados. Para a concretização desta pesquisa, que versa sobre a formação do leitor literário, adotamos a metodologia de pesquisa qualitativa (MOITA-LOPES, 1996). Este paradigma de pesquisa não se utiliza para a análise dos fatos sociais do uso da metodologia de pesquisa quantitativa. Os dados qualitativos da pesquisa serão gerados através de questionário respondido pelos discentes e dos registros escritos realizados durante o desenvolvimento da intervenção. Conforme essa perspectiva, a realidade não pode ser independente do indivíduo porque ela é construída por ele.

Assim, diante do exposto, compreendemos a pesquisa como “a atividade básica da Ciência na sua indagação e construção da realidade” Minayo, (2001, p.17). Desse modo, como optamos por realizar um trabalho de caráter qualitativo, priorizamos, dentre suas estratégias, da pesquisa-ação, com viés comparatista.

Gregorin (2011) aponta que há quatro principais linhas teóricas na questão da pesquisa no ensino da Literatura Infantil para a orientação do trabalho em sala de aula: a da crítica literária, a linguística, a histórico-social, a semiótica, a didático- pedagógica, a psicanalítica e a comparatista. Para o desenvolvimento de nossa pesquisa para a formação do leitor literário, optamos utilizar a última linha como viés, uma vez que ela agrega os valores linguístico e estético da obra e possibilita ao discente, por meio da leitura, o estabelecimento de relações dialógicas com outras obras, espaços e tempos. O referido autor apresenta que na perspectiva

comparatista, o diálogo começa na obra e é para ela que retorna, após uma série de junções com outros saberes permitindo, assim, a formação de um “leitor plural”.

Essa reflexão nos conduz ao entendimento que através da pesquisa-ação, com seu caráter intervencionista, o trabalho ocorrerá analisando-se a importância da construção de um processo interativo entre o pesquisador e os sujeitos colaboradores da pesquisa; visto que possibilitará o crescimento de todos os envolvidos, tanto pelo viés da melhoria do ensino e aprendizagem, a partir das práticas de leitura, pela formação literária como pela aquisição de novos conhecimentos, reflexões e posições discursivas acerca da temática da diversidade étnicorracial presente nas obras selecionadas para o mesmo.

Ao selecionar os materiais para esta proposta, escolhemos as narrativas literárias, *Bruna e a galinha d’Angola*, de Gercilga de Almeida e *O presente de Ossanha*, de Joel Rufino dos Santos, cuja escolha deve-se a possibilidade do diálogo acerca dos preconceitos raciais relacionados aos negros e seus descendentes, com vista ao reconhecimento dos valores da história e cultura do negro, utilizando para este recorte cultural, o letramento literário pelos contos. Essas obras além de possibilitarem o nosso objetivo maior, que é desenvolver a formação do leitor literário, independente, de ser um leitor negro ou não negro, pois os contos permitirão dentre outros aspectos da história e cultura negra, uma nova visão sobre às questões da memória e religiosidade em sala de aula, já que conforme Jovino (2006, p. 216), são:

... livros que retomam traços e símbolos da cultura afro-brasileira, tais como as religiões de matrizes africanas, a capoeira, a dança e os mecanismos de resistência diante das discriminações, objetivando um estímulo positivo e uma autoestima favorável ao leitor negro e uma possibilidade de representação que permite ao leitor não negro tomar contato com outra face da cultura afro-brasileira que ainda é pouco explorada na escola, nos meios de comunicação, assim como na sociedade em geral.

Urge que possamos promover ações positivas com o intenção de elevar a autoestima dos alunos afro-brasileiros, e dos outros despertando-os para a diversidade da raça humana e promovendo o respeito às diversas etnias. Esperamos que com a realização de nossa Proposta de Intervenção possamos estimular a leitura literária e talvez desconstruir as barreiras do preconceito étnicorracial e do desrespeito as diferenças por parte de alguns de nossos discentes. Acreditamos também despertá-los para a diversidade cultural, através das histórias míticas, mediante o empoderamento e o conhecimento que a literatura afrobrasileira, poderá lhes proporcionar por meio das leituras, das pesquisas, das discussões, das reflexões e dos trabalhos produzidos em sala de aula.

Machado (2006, p.84) afirma:

Assim, as histórias míticas podem trazer muitos exemplos para a vida cotidiana, incluindo lições sobre o mistério da natureza humana. São histórias que, aprendidas, serviam e ainda servem para dar continuidade à tradição, à cultura e aos sonhos de um determinado grupo de indivíduos ou de uma sociedade (MACHADO, 2006, p. 84).

Entendemos que uma Proposta de Intervenção em que se proporá a falar e a abordar esse tema através da prática da leitura é uma forma de trazer nossos discentes à reflexão, de mostrar-lhes que se o preconceito existe é possível modificá-lo pelo conhecimento, por uma nova visão. O ler e o discutir literatura encaminha ao refletir sobre o mundo, liberta de muitas amarras que nos oprimem, porque a literatura afrobrasileira propicia as condições fundamentais para revermos nossa práxis e para que nossos jovens alunos se descubram como sujeitos em busca de sua cidadania e liberdade humana.

Nessa proposta de intervenção, realizaremos cinco oficinas de leitura com base no que diz Girotto e Souza (2010) acerca da **Oficina de leitura**, que são momentos específicos em sala de aula, no qual o/a professor/a planeja o ensino das estratégias de leitura. As oficinas de leitura terão a duração de dezesseis aulas com 50 minutos cada. O público alvo da mesma são estudantes do 7º ano do Ensino Fundamental de uma Escola Estadual de Alagoa Grande -PB e tentaremos, pois acreditamos que como afirma Bagno (2003, pp.14-15):

Ensinar a aprender é criar possibilidades para que uma criança chegue sozinha às fontes de conhecimento que estão à sua disposição na sociedade [...] Ensinar a aprender, então, é não mostrar os caminhos, mas também orientar o aluno para que desenvolva um olhar crítico que lhe permita [...] reconhecer, em meio ao labirinto, as trilhas que conduzem às verdadeiras fontes de informação e conhecimento.

A proposta tem por objetivo geral: “Desenvolver competências leitoras do texto literário pelo reconhecimento das peculiaridades intrínsecas a este gênero.” E por objetivos específicos: “Positivar a presença negra na formação do povo brasileiro evidenciando a afrodescendência através das narrativas trabalhadas; Respeitar a etnia negra e a diversidade cultural; Compreender o valor da memória dos idosos na cultura africana e afro-brasileira; Conhecer os orixás presente na religiosidade afro-brasileira; Apropriar-se de alguns aspectos do universo cultural, estético e simbólico das culturas afro-brasileira e africana; Estimular

nos/nas alunos/as a construção de uma prática de tolerância à diversidade.

## RESULTADOS

Por se tratar de uma pesquisa em andamento como resultados esperados, acreditamos que este projeto cumprirá com o seu objetivo de ressaltar a importância da literatura afro-brasileira no processo de formação do leitor literário, na perspectiva do letramento literário, visto que permitirá ao discente uma reflexão de sua vida e do entorno social, a partir da discussão e da problematização dos temas apresentados nas obras e outros suscitados pela leitura das mesmas, que oportunizarão ao aprendizado de algo novo pela/na atribuição de sentidos no que se refere ao respeito à cultura e identidade do povo africano e afro-brasileiro.

## CONCLUSÕES

Como esta Proposta de Intervenção se encontra em fase de andamento apresentamos conclusões parciais, uma vez que numa sociedade como a nossa, na qual a prática de leitura ainda é tão distante do que seria talvez o ideal, ou seja, em uma prática que alcançasse a maioria, a presença de leitores críticos e autônomos no Ensino Fundamental II é uma necessidade imediata, de tal forma que o processo de leitura e de ensino da leitura possam se vincular diretamente a um projeto de transformação social e de inclusão.

Quando se pretende discutir a formação do leitor, mediante os contos *Bruna e a galinha d'Angola*, de Gercilga de Almeida e *O presente de Ossanha*, de Joel Rufino dos Santos, no 7º Ano vemos a necessidade de se recuperar o compromisso da educação e da escola pela instauração da leitura literária, não como hábito imposto, sutil ou calculado, tampouco como ato provocado, induzido e descompromissado, mas como espaço para o desenvolvimento das habilidades, que lhe possibilitem ao aluno se tornar um leitor com autonomia.

A leitura literária precisa ser vista pelo aluno como ato político e democrático, pois como atitude voluntária de leitores em formação, que buscarão além do prazer, da fruição, a compreensão como cidadãos, visto que através do respeito à diversidade pelas leituras, haverá

possibilidades reais de inserção na sociedade do reconhecimento e valorização da história e cultura do povo negro em detrimento de práticas tão discriminatórias presentes no espaço escolar e na sociedade, ainda na atualidade.

Quando levamos em consideração o conhecimento prévio do aluno sobre o que é leitura, se gosta de ler ou não, gêneros que já leu, qual gênero que mais gosta de ler ou se havia personagens negras em suas leituras é fazê-lo compartilhar talvez experiências leitoras e no diálogo com os outros, ampliar seu repertório literário. Vivenciar a importância da formação leitora através das leituras dos livros, além de enriquecer seu conhecimento, possibilitará por meio das atividades nas oficinas, aqui em nossa proposta de intervenção talvez o alcance dos objetivos propostos.

A busca por novos saberes através das pesquisadas a serem realizadas e da elaboração dos diversos trabalhos, oriundos da prática de leitura, possibilitará sua atuação na realização das atividades propostas e ainda de novas leituras, porque seu entrosamento vai determinar a qualidade de educação do indivíduo, ou seja, do leitor em formação pelo enriquecimento cultural, pela ampliação de seus horizontes e na formação de uma visão crítica de si e do outro. A maneira como as narrativas tratam questões como família, ancestralidades, mitologia, contribuem para a valorização de elementos culturais de povos africanos e, simultaneamente, atua no fortalecimento positivo da identidade de crianças/jovens afrodescendentes.

Ressalte-se porém, que a identidade única é uma criação histórica e cultural, pois acerca disso afirma Hall (1997, p. 13), “É definida historicamente, e não biologicamente. [...] A identidade plenamente unificada, completa, segura e coerente é uma fantasia.”. Logo, cada vez que tentamos uma identificação completa e sem as variações sofridas pelo tempo e contato com o Outro, construímos uma identidade problemática, devido às diferenças existentes. Por ser formada, ao longo do tempo e através dos processos inconscientes, não é inata, mas construída uma pelo imaginário ou fantasia. Passa-se assim, a compreensão de que a unicidade identitária é algo instável, pois esta é composta realmente de várias identidades que são reflexo de um sujeito “fragmentado”, pois a identidade será formada e transformada em relação às maneiras como somos representados ou interpelados pelos sistemas culturais que nos cercam (HALL, 1997).

O trabalho é árduo e deve ser contínuo, afinal temos ainda muito o que modificar nessa questão de desenvolver a formação leitora do aluno do Ensino Fundamental II, contudo não esperamos que todos os envolvidos não mais se conformem com essa cultura de alienação, pois é preciso buscar na escola o fomento à

leitura e, assim provavelmente teremos condições de sair dessa inércia e formarmos leitores para o exercício de uma cidadania e percepção de sua humanidade pelo intermédio da literatura.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Gercilga de. **Bruna e a galinha d'Angola**. Rio de Janeiro: EDC/ Pallas, 2011.

BAGNO, Marcos. **Pesquisa na escola**. – o que é, como se faz. 13ª Ed. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

BRASIL. . Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: língua portuguesa/ Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CAVALLEIRO, Eliane. Discriminação racial e pluralismo em escolas públicas da cidade de São Paulo. In: SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO E DIVERSIDADE (SECAD). **Educação anti-racista: caminhos abertos pela lei federal nº 10.639/03**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (MEC-SECAD), 2005.

FERRAREZI JR., Celso; CARVALHO, Robson Santos de. **De alunos a leitores: o ensino da leitura na educação básica**. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.

GIROTTO, Cyntia; SOUZA, Renata. Estratégias de leitura: para ensinar alunos a compreenderem o que lêem. In: SOUZA, Renata et al (org.) **Ler e compreender: estratégias de leitura**. Campinas: Mercado de Letras, 2010.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 1997.

GREGORIN, José Nicolau. **Literatura Juvenil: adolescência, cultura e formação de leitores**. São Paulo: Melhoramentos, 2011.

JOVINO, Ione da Silva. Literatura Infanto-juvenil com personagens negros no Brasil. In: SOUZA,

Florentina; LIMA, Maria Nazaré. (Org). **Literatura Afro-brasileira**. Salvador: Centro de estudos afro-orientais; Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006.

MACHADO, Vanda. Tradição oral e vida africana e afro-brasileira. In: SOUZA. Florentina. LIMA, Maria Nazaré. (Orgs.). **Literatura afro-brasileira**. Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais; Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MOITA-LOPES, Luís Paulo da (1996) **Oficina de linguística aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas**. Campinas: Mercado de Letras.

OLIVEIRA, Maria Anória de J. **Negros personagens nas narrativas literárias infanto-juvenis brasileiras: 1979-1989**. 2001, (Dissertação de Mestrado em Educação) – Departamento de Educação da UNEB, Salvador, 2003.

SANTOS, Joel Rufino dos. **O presente de Ossanha**. São Paulo: Global, 2006.